



PROCESSO N.º 76/16

PARECERES N.ºs 76/16

Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

PROJETO DE LEI N.º 65/2016

DISPÕE SOBRE DENOMINAÇÃO DE RUA GUILHERME DA CUNHA CONSOLI À RUA "G" DO RESIDENCIAL VILLA BELA

DR. RICARDO PINHEIRO SANTANA, Prefeito do Município de Assis, no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei, faz saber que a Câmara Municipal de Assis aprovou e ele sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º. A Rua "G" do Residencial Villa Bela passa a denominar-se "**Rua Guilherme da Cunha Consoli**".

Art. 2º. A placa indicativa do nome da via pública deverá ser fixada no prazo de 60 (sessenta) dias, contados da promulgação da presente Lei, conforme o que dispõe a Lei n.º 095, de 10 de agosto de 1.992.

Art. 3º. As despesas decorrentes com a execução da presente Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 4º. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º. Revogam-se as disposições em contrário.

SALA DAS SESSÕES, EM 06 DE JUNHO DE 2016.


CLAUDECIR RODRIGUES MARTINS
Vereador



Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Guilherme da Cunha Consoli nasceu no dia 20 de maio de 2000, da união do casal Sandro Consoli da Silva e Renata da Cunha Consoli, naturais de Assis.

Uma criança calma e tranquila como todo bebê, aos 4 meses de idade sofreu um problema no intestino e precisou ser operado às pressas, sendo que nesta cirurgia foi constatado que nascera somente com um testículo. Assim o médico prescreveu que aos 2 anos seria necessária uma nova intervenção cirúrgica para verificar onde estava o segundo testículo, mas nesta cirurgia, realizada na cidade de Marília, foi descoberto quase que por acaso um tumor em seu abdômen, de quase 10 centímetros, visto que exatamente uma semana antes, fora sua festa de aniversário e estava absolutamente normal, sem nenhum sintoma. Fizeram biopsia da massa e foi constatado um tipo raro de câncer, o neuroblastoma, predominantemente infantil, que se manifesta geralmente em crianças de 2 a 4 anos, muito agressivo. Imediatamente foram tomadas as devidas providências, e exames foram feitos, no qual foi constatado em menos de duas semanas de sua descoberta, que já estava no estágio quatro na escala da doença. Já havia metástase para sua medula, na qual estava com 90% tomada por células malignas. Foram realizados os processos quimioterápicos e cirurgias, para conter o avanço da doença, porém após várias tentativas, cirurgias e ciclos de quimioterapias, realizados no hospital em Marília, sua médica achou por bem que seus pais o levassem a um dos maiores especialistas em neuroblastoma do Brasil na cidade de São Paulo. Na corrida contra o tempo, reiniciado todo o tratamento, no qual o novo médico e sua equipe foi muito claro, dizendo que ele não tinha nada além de 20% de sobrevivência, mas que lutariam nem que fosse por 1%. Foram trocadas as medicações, quimioterapias altamente tóxicas, mais de 10 cirurgias, removendo tumores em seu abdômen, uma grande irradiação sanguínea, realizada em Campinas e, no meio do processo, a equipe avisou que ele precisaria ser submetido ao transplante de medula, sendo assim, veio seu irmão ao mundo, Rafael da Cunha Consoli, em meio a tantos obstáculos, para ser o doador de medula do irmão.



Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

Porém, antes de realizar o transplante de medula por meios convencionais com doador, foi realizado o transplante autólogo, no qual eles retiraram as células do corpo de Guilherme, trataram elas, separando as células malignas e reintroduziram nele somente as boas, evitando ao máximo a rejeição, mesmo sendo do irmão, que foi um verdadeiro sucesso. Neste processo, a mãe Renata, veio primeiro a dar a luz ao irmão Rafael e depois de 24 dias precisou deixar ele em Assis e retornar para São Paulo, para realizar o procedimento no Guilherme, ficando com ele 45 dias em um quarto totalmente vedado com ar filtrado, sem contato com ninguém além do pai, até que a nova medula “pegasse” novamente em seu corpo. Foram dias muito difíceis, somente ela, o filho e Deus, com a família separada. Depois de todo processo concluído, os médicos ficaram muito esperançosos com o tratamento, visto que nenhuma etapa foi pulada ou teve atraso, sendo 100% concluída, posteriormente com radioterapia e também com o uso do medicamento de pele roacutan, que inibia células tumorais de crescerem.

Nisto Guilherme já estava com 3 anos e meio e foi dada alta do tratamento, sendo necessário somente exames rotineiros, que iam se espaçando, época em que voltaram a sua vida normal, com grande felicidade e esperança. Porém, quando já estava com 5 anos, em um exame de rotina, ele reclamou de dor nas costas e foi constatado que o câncer havia retornado e com força muito maior. Os médicos em São Paulo foram francos em dizer que não tinha mais o que fazer. O máximo era retornar a quimioterapia e estender a vida dele por mais uns 8 a 19 meses ou dar qualidade de vida a ele, que sem quimioterapia não iria resistir a doença por mais de 2 meses. Nesta dura opção, os pais decidiram não realizar a volta dele ao hospital para sofrer tudo de novo sem motivo, seria muito injusto e egoísta da parte deles, prolongar sua vida a base de sofrimento. Dura decisão, mas com a certeza de que Deus é maior, ia um pouquinho dele, quinze dias antes de ir, já debilitado, mas sempre brincando com a família e com o irmão, disse que não iria ser mais piloto de avião (um grande sonho da vida dele), que não ia ser mais nada. Seu pai, sabendo da situação, mas nunca demonstrando a gravidade do seu problema, pergunto “filho, mas o que você vai ser quando crescer?”, mesmo sabendo dos poucos dias de vida que restavam. Guilherme somente falou “vou virar um anjo, de asa muito grande, não sei se é Raphael ou Miguel, mas acho que vai ser Miguel mesmo”. Nesta mesma semana pediu para coroar Nossa Senhora de Fátima, na igreja da comunidade Prudenciana. Era



Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

mês de junho, e foi prontamente atendido. Passando os dias, veio a falecer no dia 03 de julho de 2005 no colo de sua mãe, a quem amava muito.

Neste meio tempo a família foi muito acolhida pela comunidade, na qual participa até hoje nos projetos familiares, sendo eternamente grata e até hoje relembra o exemplo de fé em Deus e garra pela vida, que foi Guilherme da Cunha Consoli.

SALA DAS SESSÕES, EM 06 DE JUNHO DE 2016.

CLAUDECIR RODRIGUES MARTINS

Vereador